

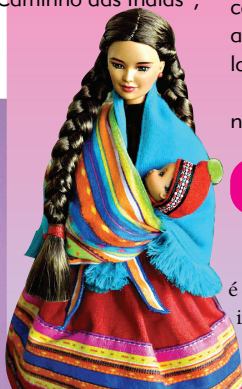


Carolina Marques / Canal Extra



Há meio século, ela povoava o imaginário feminino. Não importa idade, classe social, raça, credo, convicção política... Todas mulheres, em algum momento da vida, sonharam parecer com a Barbie. Amanhã, a boneca que desafia padrões estéticos com seus 29cm de altura, cinturinha de causar inveja e pernas que deixariam Ana Hickmann no chinelo, completa 50 anos, sem rugas, sem quilos a mais e com corpinho de 20.

— A Barbie chega a ser cruel. Rostos perfeitamente simétricos e lindos, louras, esguias, esbeltas, cintura fina, peito e nenhuma celulite... Dadas! — diz Ana Furtado, a Gabi de “Caminho das Índias”,



Fotos: Marcelo Theobald
Produção: Rosângela Alvarenga
Beleza: Nilton Mattos

A vida é ROSA

que sonhava com a modelo bailarina que rodopiava sozinha, e que só conseguiu ter aos 35 anos, depois de ser mãe: — Comprei e a coloquei na minha árvore no Natal passado.

Como Ana, Bruna Di Túlío também era louca pela boneca americana. Chegou a ter mais de dez. Todas dadas pelo pai, que as trazia de suas viagens pelo mundo.

— Minha cama ficava cheia de Barbies. A casa das minhas bonecas era linda, com três andares, hidromassagem... — conta ela, que sonhava ter a vida independente da loura: — As minhas Barbies trabalhavam fora, namoravam, se separavam. Para mim, é símbolo de mulher moderna.

Para Juliana Didone, brincar de Barbie foi além. Segundo a atriz, a boneca reforçou seu lado feminino:

— A boneca despertou minha sensualidade, com aqueles

saltos e batom. Meu ideal de homem na adolescência eram os louros como o Ken.

Uma mulher de acordo com seu tempo, que pode ser o que bem entender. Esta é a Barbie que muitas conhecem e se espelham. Para Cris Vianna, porém, a boneca representa o lado lúdico de sua infância:

— Até certa época, só havia Barbie loura. Minha primeira foi uma negra, linda. Ainda guardo duas. O bacana era poder brincar de boneca até a adolescência, o que muitas garotas não sabem mais o que é.

Bárbara Paz, que chegou a ser a própria Barbie durante os lançamentos da Mattel no Brasil, se lembra bem do fascínio que provocava.

— Saía de dentro da caixa da boneca. Foi inesquecível os rostos daquelas crianças me olhando como se realmente eu fosse a boneca. Elas amaram — recorda a atriz, que jamais teve



um exemplar: — Se eu pudesse voltar no tempo e ter minha infância mais rica, pediria Barbies de todos os estilos.

Ellen Roche, à primeira vista a própria Barbie, fez seu primeiro ensaio para a “Playboy”, em 2001, inspirado na boneca.

— Fico lisonjeada em me parecer com ela. Ela é perfeita como nenhum ser humano. E se modernizou com o tempo, acompanhou a evolução da mulher. Não é brinquedo de criança, não. É de adulto.



‘PARA AS CRIANÇAS, SOU A BARBIE’

“Antes de qualquer coisa, ela é a boneca que marcou a minha infância, assim como a da minha mãe e a da minha filha. Ela é tudo que uma menina quer ser um dia.

Gravar “Barbie Girl” foi marcante. Até hoje nos shows o público vai ao delírio. Para as crianças, eu sou mesmo a Barbie. E não escondo meu orgulho quando uma mãe fala para a filha, ‘olha a Barbie Girl ali’”, declara Kelly Key.

Números

Barbie é vendida em mais de 150 países e já representou cerca de 50 nacionalidades. A cada dois segundos, uma Barbie é comprada em algum lugar do mundo.

Na moda

Barbie já foi vestida por mais de 70 estilistas famosos do mundo todo.

Entre os brasileiros, estão Alexandre Herchcovitch, Walter Rodrigues e Lino Villaventura.

Fama

Em 2002, Barbie deixou sua marca na Calçada da Fama, em Hollywood.

Namorado

Ruth Handler, criadora da Barbie, inspirada em sua filha Barbara, decidiu criar Ken em 1961 devido às crianças que queriam saber se a boneca tinha namorado. O nome é uma homenagem ao filho mais novo. Ken e Barbie se separaram após 43 anos de união estável.



• Kelly Key, em casa, com a filha e a coleção de bonecas